

Nota de Imprensa

Descobertas duas antigas armações de pesca na costa do Algarve

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), através dos técnicos do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) procedeu à relocalização de duas antigas armações de pesca na costa do Algarve, no passado mês de maio.

A agitação marítima durante os meses de fevereiro e março colocou a descoberto vestígios arqueológicos enterrados há várias décadas em duas praias algarvias, e que não se encontravam inventariados pela tutela. Estes vestígios, um na freguesia da Fuseta, concelho de Olhão, e outro na freguesia de Almancil, concelho de Loulé, despertaram a atenção, respetivamente, de Pedro Brito e Joaquim Terêncio (achadores), por serem elementos estranhos à paisagem natural local.

Em ambos os casos destacam-se os conjuntos de cabos de aço que deveriam servir para ligar a armação de pesca às âncoras, tendo a de Olhão vestígios de uma ocupação mais permanente no local (arraial), nomeadamente cerâmicas de uso doméstico, pesos de rede e elementos construtivos de estruturas habitacionais. As armações testemunham uma arte de pesca de armadilha constituída por quilómetros de redes verticais sustentadas por estacas, boias, cabos e âncoras. Estes elementos criavam um sistema labiríntico de corredores que conduzia os peixes até à área de pesca (copagem).

Embora exista notícia de armações desde a época islâmica, estes aparelhos de pesca desenvolveram-se sobretudo entre meados do século XIX e meados do século XX. Durante os três a seis meses da faina, esta arte servia para a pesca do atum, tendo sido muito importante para o desenvolvimento da indústria conserveira, em particular no Algarve, único local em Portugal onde era utilizada. Comum entre os concelhos de Tavira e Lagos (como as do Barril, Fuzeta, Ramalhete, Quarteira, Carvoeiro, Burgau), dava trabalho a mais de uma centena de homens. Houve anos em que se chegaram a pescar mais de 40 mil atuns. As últimas armações encerraram na década de 70 do século XX, sendo hoje possível visitar alguns desses vestígios na Praia do Barril, em Tavira.

Após ter conhecimento destes achados fortuitos, o CNANS/DGPC, no âmbito das suas competências, promoveu a sua salvaguarda e avaliação científica/patrimonial. Assim, assegurou a fundamental articulação com os achadores e a elaboração dos autos de achado

fortuito, bem como criou as sinergias com os investigadores desta temática e as associações de defesa patrimoniais locais, nomeadamente a Associação de Defesa de Património Grémio Hereditas, com a arqueóloga Brígida Baptista, do Lais de Guia – Associação Cultural do Património Marítimo, e com os gabinetes de arqueologia e museus das autarquias de Olhão e Loulé.

Lisboa, 15 de junho de 2018

Maria do Céu Novais

Assessoria de Imprensa

Direção-Geral do Património Cultural / DGPC

Palácio Nacional da Ajuda 1349-021 LISBOA - PORTUGAL

Tel. (00 351) 21 361 42 00/ 21 361 42 59 (direto)

Email: ceunovais@dgpc.pt

Site: <http://www.patrimoniocultural.pt/>